

Revista de História e Memória mantida por grupos de pesquisa em História sediados nas universidades federais do Rio Grande do Norte (UFRN) e de Sergipe (UFS) e nas universidades Regional do Cariri (URCA) e do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

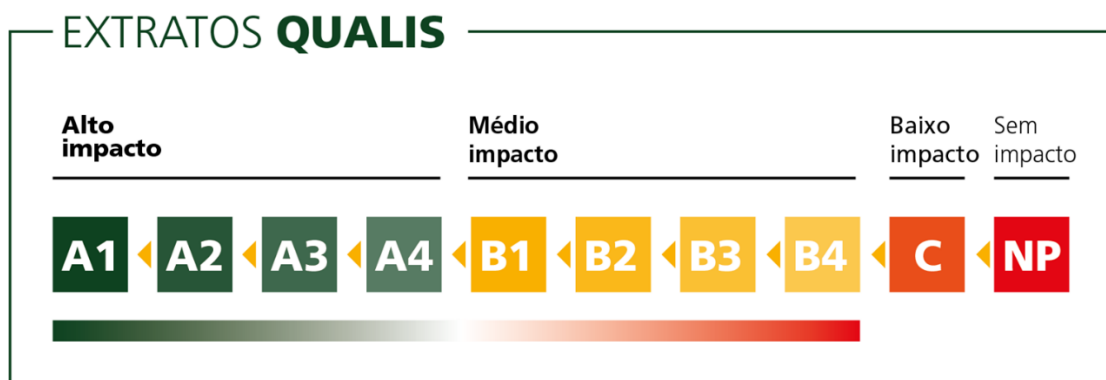


Imagem: [Projeção Ciência](#)

Associação Nacional de História (ANPUH) discute critérios para avaliação da produção científica em História

Recebido em 11/06/2026 e publicado em 20/06/2026

Ester Souza (UFS)

Resumo: A notícia versa sobre as discussões realizadas na reunião promovida, em 28 de novembro de 2025, pela Comissão de Artigos em Periódicos da Anpuh, a respeito dos critérios para avaliação da produção científica em História. Evidencia seus avanços e explana temáticas que ainda carecem de soluções.

Palavras-chave: revistas de História; periódicos acadêmicos; Qualis Capes; Associação Nacional de História (ANPUH).

Nesta segunda semana do mês de junho, um artigo de Denise Pires de Carvalho, Antonio Gomes Souza Filho e Nádia G. Sarmiento circulou em várias universidades brasileiras, intitulado [CAPES e o novo sistema de classificação de artigos científicos: o que é verdade e o que é desinformação](#). Com o objetivo de rememorar ações no mesmo sentido, especificamente voltadas aos domínios da História, sintetizamos recentes ações que, ao nosso ver, não ganharam semelhante divulgação entre os profissionais da área. Referimo-nos à iniciativa da Comissão de Artigos em Periódicos do Fórum da Associação Nacional de História (ANPUH) que discutiu, em 28 de novembro de 2025, os desafios e as possibilidades de aderência às novas orientações da CAPES. A comissão foi composta por cerca de 38 coordenadores de Programas de Pós-Graduação em História (PPGH).

Com base na Portaria CAPES n.º 109, que disciplina o processo de Avaliação de Permanência dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil (Brasil, 2025), os membros da comissão do Fórum da ANPUH reiteraram que, na nova forma de avaliação, o foco está na qualidade, e não nos usos comuns do Qualis, como ocorria geralmente em processos seletivos, concursos e credenciamentos. Devido às mudanças estabelecidas, a avaliação passou a ser qualitativa e quantitativa, retirando os periódicos da centralidade. A CAPES agora direciona sua avaliação à produção científica, ou seja, aos artigos, livros etc., os quais são examinados pela aderência, impacto, inovação e coerência. Com base nesses critérios, os periódicos passaram a ser categorizados como consolidados, em consolidação e não consolidados, sem o regime de A1, B2 e C3.

Os membros da comissão enfatizaram que, dentre os critérios de avaliação dos artigos, somente o de aderência possui diretrizes claras definidas pela CAPES. Os demais – impacto, inovação e coerência – devem agora ter seus parâmetros definidos pelos programas. Segundo o critério de aderência, o artigo deve estar alinhado ao projeto ou à linha de pesquisa cadastrada pelo docente na Plataforma Sucupira. Publicações sem aderência não serão contabilizadas, a despeito da qualidade ou da credibilidade do periódico, fato considerado um ponto crítico, pois exige dos docentes maior planejamento e atenção à sistematização de seus vínculos de pesquisa.

A preocupação já mobilizava os profissionais da História em 2024, quando foi anunciada a descontinuidade do Qualis Periódicos. Naquele momento, Góis Junior (2024) apontou possíveis consequências negativas da mudança de avaliação nas Ciências Humanas, principalmente em sua dimensão quantitativa, visto que o impacto dos artigos passaria a ser medido pelo número de citações. Isso ocorria devido à falta de critérios bem definidos para que o impacto fosse mensurado de forma justa em todas as áreas do conhecimento. Considerando que a cultura de citações nas Ciências Humanas difere da cultura das Ciências Exatas e Biológicas, muitas vezes demorando anos para que uma publicação seja reconhecida (Góis Junior, 2024), tornou-se necessária uma adaptação dos critérios. Para evitar esses desdobramentos, no Fórum de Editores de História (2025) – outra instância especializada no domínio –, ficou definido que, na área de História, será realizada apenas a avaliação qualitativa (Souza, 2025).

Assim como Góis, a comissão da ANPUH identificou outros problemas significativos que ainda não resolvidos. Um deles refere-se aos periódicos interdisciplinares, fundamentais para a pesquisa histórica, mas para os quais ainda não existem definições claras de avaliação quando não se enquadram exclusivamente como periódicos de História. Outro problema diz respeito aos periódicos internacionais, que não compõem as bases utilizadas no país e, automaticamente, não entram na classificação proposta, o que pode fazer com que revistas de grande prestígio internacional deixem de ser reconhecidas pelo sistema.

Para enfrentar os desafios, o grupo elaborou algumas propostas. A primeira refere-se aos periódicos interdisciplinares, sugerindo-se ampliar o número de indexadores já indicados no documento de área.

Fora do grupo, foi aventada a possibilidade da criação do Índice de Circulação Interáreas (ICI) ou Índice de Sensibilidade Interdisciplinar (ISI), associados à “área-mãe” História. Este índice permitiria aferir a “capacidade real de uma revista de História circular, ser apropriada e ser reconhecida por múltiplas áreas do sistema de pós-graduação e de outras instâncias e modalidades de formação histórica profissional” (Freitas; Oliveira, 2026, p. 110).

Quanto às revistas internacionais, o grupo da ANPUH propõe incluir no rol de avaliação periódicos que não sejam *open access*. Além disso, a comissão definiu os critérios para que uma revista nacional ou internacional tenha aderência à área de História, sendo eles: escopo da revista e/ou qualificação pelo Qualis CAPES como área afim; revistas manifestamente de outras áreas em que discentes, egressos e/ou professores de PPGs em História tenham publicado textos; englobar artigos com temas, métodos e/ou abordagens alinhados ao campo da História; e indicações promovidas pelos Grupos de Trabalho (GTs) temáticos da ANPUH – até cinco revistas por GT. É necessário alcançar ao menos dois dos quatro critérios apresentados.

Além de debater as mudanças, a comissão apontou para a crise de pareceristas, que ocasiona demora no retorno de avaliações, chegando a oito ou nove meses, inclusive em periódicos de maior circulação. Por essa razão, a CAPES exige que cada docente realize quatro pareceres durante o quadriênio – para revistas ou agências. Logo, há a necessidade de uma “cultura de pareceres” mais solidária, incluindo a prática de indicar colegas quando não se pode assumir uma avaliação.

Outro ponto debatido foi a coautoria que, até o momento, não possui diretrizes definidas pela CAPES ou pela área de História. As questões incluem: a possibilidade de artigos com alunos figurarem nos destaques; a existência ou não de limites para o número de autores; a forma de comprovar autoria principal; e o tratamento das coautorias entre pares. Assim, torna-se necessário considerar a coautoria com estudantes sob uma nova ótica, que beneficie os alunos e não penalize as colaborações científicas.

As discussões devem prosseguir de modo a regulamentar os critérios de avaliação dos periódicos em História e, consequentemente, proporcionar maior segurança aos pesquisadores da área no Brasil. Curiosamente, a iniciativa do Fórum foi seguida pela informação de que o Brasil é terceiro país com maior número de periódicos vinculados a instituições de nível superior (Schmidt, 2026), fato que demonstra a presença dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) na divulgação científica e reforça a importância de parâmetros bem definidos que propiciem a difusão de artigos qualificados.

Referências

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA (ANPUH). *Memória da reunião da Comissão de Artigos em Periódicos*. Reunião realizada em 28 nov. 2025. Documento interno. Brasília, 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria CAPES n.º 109, de 25 de abril de 2025. Disciplina o processo de Avaliação de Permanência dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu no país. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 79, p. 55-57, 28 abr. 2025. Disponível em:

<https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=17995>. Acesso em: 28 maio 2026.

CARVALHO, Denise Pires de; SOUZA FILHO, Antonio Gomes; SARMENTO, Nádia G. CAPES e o novo sistema de classificação de artigos científicos: o que é verdade e o que é desinformação. *Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPP/UFOP)*, Ouro Preto, 19 jun. 2026. Disponível em: <https://propp.ufop.br/en/news/capes-e-o-novo-sistema-de-classificacao-de-artigos-cientificos-o-que-e-verdade-e-o-que-e>. Acesso em: 19 jun. 2026.

FREITAS, Itamar; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. Depurando o Qualis Periódicos para a área de História. *Crítica Historiográfica*, [S. l.], v. 6, n. 28, p. 107–114, 2026. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/criticahistoriografica/article/view/24428>. Acesso em: 28 maio 2026.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo. O fim do Qualis Periódicos da Capes e os novos horizontes das revistas brasileiras. *Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura*, Campinas, SP, v. 32, n. 00, p. e024001, 2025. DOI: 10.20396/resgate.v32i00.8678890. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8678890>. Acesso em: 28 maio 2026.

SCHMIDT, Sarah. Brasil ocupa 3º lugar entre os países com mais periódicos científicos universitários. *Nexo Jornal*. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/externo/2026/05/22/revistas-cientificas-brasileiras-universitarias-publicacao>. Acesso em: 28 maio 2026.

SOUZA, Heloisa. Novo sistema de avaliação da CAPES é discutido pelo Fórum de Editores de Revistas de História. *Crítica Historiográfica*, [S. l.], v. 5, n. 26, p. 75–77, 2025. DOI: 10.29327/254374.5.26-13. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/criticahistoriografica/article/view/24017>. Acesso em: 28 maio 2026.

Autora



Ester Souza é graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Entre outros trabalhos, publicou: [Leituras literárias: práticas e experimentações em contextos educacionais](#) (2024). ID Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9610042838830408>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9276-595X>; e-mail: souzaester0807@gmail.com.

Para citar esta notícia

SOUZA, Ester. Associação Nacional de História discute critérios para avaliação da produção científica em História. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 6, n. 29, p. 88-92, maio / jun., 2026.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).